

# LEIO, LOGO ESCREVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DA LEITURA A FAVOR DA ESCRITA

Emerson dos Santos Lima [\*]

Andrea Karla Ferreira Nunes [\*\*]

Anaceli Aparecida Fonseca Santos [\*\*\*]

---

[\*] Mestre em Educação, pela Universidade Tiradentes (2016). Membro Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologia e Contemporaneidade (GPETEC).  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6835-6965>  
E-mail: [emerson.lima.professor@hotmail.com](mailto:emerson.lima.professor@hotmail.com)

[\*\*] Pós-Doutorado em Educação, pela Universidade de Salamanca - Espanha (2019). Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologias e Contemporaneidade (GPETEC).  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5833-2441>  
E-mail: [andreaknunes@gmail.com](mailto:andreaknunes@gmail.com)

[\*\*\*] Possui Graduação em Letras/Português, pela Universidade Federal da Paraíba (2016). Professora do Estado da Bahia e das Faculdades Integradas de Sergipe, atuando no curso de Pedagogia.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4026-3070>  
E-mail: [fonsecamrs@hotmail.com](mailto:fonsecamrs@hotmail.com)

## RESUMO

O artigo relata a experiência vivida por estagiários do curso de Letras das Faculdades Integradas de Sergipe, em uma escola municipal, localizada na cidade de Tobias Barreto; com a aplicação de um projeto de leitura numa turma do 6º ano. O projeto “Leio, logo escrevo! A prática da leitura a favor da escrita” teve, como objetivo, mostrar as habilidades necessárias a um professor de português no combate às dificuldades de leitura e escrita dos alunos, bem como estimular a leitura e auxiliar a escrita dos estudantes. A metodologia se baseia na abordagem qualitativa, apoiada na pesquisa bibliográfica, e está fundamentado teoricamente em Freire (1989), em Brasil (1996, 1997) e em Lima (2016), que dialogam e ratificam as considerações elencadas no presente artigo, que apresenta alguns recursos utilizados durante as aulas, como a dinâmica do *Stop* dos verbos, feita de garrafas pet, trabalhos com gêneros textuais, leituras silenciosas e em voz audível. Assim, conclui-se que este projeto foi de suma importância para os alunos do 6º ano, pois contribuiu para fortalecer a prática de leitura e escrita, e igualmente importante para a formação docente, pois garante uma importante experiência no processo de formação dos futuros docentes de língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Escrita. Estágio Supervisionado. Formação Docente. Leitura.

## INTRODUÇÃO

Este artigo relata a experiência vivenciada durante a aplicação do projeto “Leio, logo escrevo: A prática da leitura a favor da escrita”, da disciplina Estágio Supervisionado I: Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, presente no desenho curricular do 7º período do curso de Letras, das Faculdades Integradas de Sergipe (FISE), uma instituição da rede particular, localizada na cidade de Tobias Barreto, interior do estado de Sergipe. Tal experiência ocorreu com uma turma do 6º ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada no mesmo município, no ano de 2019.

A disciplina de Estágio consiste em dois momentos: o da observação e o da regência. Durante a observação notou-se a necessidade da aplicação de um projeto voltado para a leitura, uma vez que os estudantes apresentavam grande *déficit* na leitura, isto é, a leitura se desenvolvia através da decodificação dos grafemas e palavras em sons, não apresentando – na maioria dos casos – compreensão do que era lido.

As dificuldades de entendimento daquilo que os estudantes somente decodificavam eram tantas que surgiu um questionamento: Como estimular a prática de leitura e escrita com esses alunos do 6º ano?

Pressupõe-se que o trabalho com diversos gêneros textuais é uma forma eficaz de estímulo, a exemplo de leitura de poemas, contos, letras de músicas, notícias, receitas etc., além da prática escrita. Essas habilidades propiciam situações que promovem o estímulo à leitura e, conseqüentemente, melhora o desempenho na produção textual, pois “Uma prática intensa de leitura na escola é, sobretudo, necessária, porque ensina a ler e escrever” (BRASIL, 1997, p. 47).

A leitura é imprescindível para que se possa dominar uma boa escrita. O contato com as palavras de um texto produz aprendizado e o enriquecimento de vocabulário, pois ao deparar-se com palavras desconhecidas, o estudante pode recorrer ao dicionário para verificar seu significado e, a partir desse momento, passar a usá-la em seu cotidiano.

Nesse sentido, entende-se que são válidos todos os esforços na tentativa de elaborar projetos pedagógicos a fim de ajudar, estimular, favorecer e contribuir para que as crianças, neste caso específico, alunos de 6º ano, aperfeiçoem suas habilidades de leitura, interferindo, com isso de forma direta, nas habilidades de escrita e compreensão do que se escreve.

Diante do exposto, vale ressaltar que Lima (2016) assevera que todo trabalho investigativo, assim como o projeto aqui citado, uma vez que investigava ações pedagógicas que possam estimular os alunos no processo de leitura e compreensão daquilo que se lê; precisa de percursos metodológicos que conduzam ao seu resultado, ou seja, à confirmação, ou negação, dos pressupostos estabelecidos na tentativa de deslindar a questão trabalhada.

Assim, diante da necessidade observada, foi preciso desenvolver um projeto que pudesse trabalhar a leitura de forma agradável, uma vez que “[...] é necessário que tenha uma diretriz, não de forma rígida, **mas adaptável à realidade e às necessidades** que se apresentam” (BIANCHI; ALVARENGA; BIANCHI, 2013, p.11, grifo nosso), daí a importância do projeto aplicado.

Por essa razão, justifica-se a aplicação do projeto. Além de tecer comentários acerca da justificativa do projeto, é importante deslindar que o objetivo geral é mostrar as habilidades necessárias a um professor de português no combate às dificuldades de leitura e escrita dos alunos. Especificamente, buscou-se estimular a leitura dos estudantes, bem como auxiliar a escrita dos discentes.

Para alcançar os objetivos propostos, os estudantes, “[...] partindo do princípio que sempre existem provas que refutam ou confirmam paradigmas, e na tentativa de confirmar, ou não, os pressupostos suscitados” (LIMA, 2016, p.100-101), colocaram em prática ações como ler e interpretar diversos textos, além de analisar os sentidos das palavras nos textos, para, com isso, praticar a proposta do projeto, que era trabalhar os pilares leitura e escrita.

No que diz respeito à construção deste artigo, a metodologia se baseia em uma pesquisa qualitativa descritiva, uma vez que descreve a realidade de uma sala de aula de escola pública municipal; de cunho bibliográfico, pois é com a bibliografia adequada que são identificados os estudos mais relevantes relacionados com o problema de investigação (COUTINHO, 2013). Nesse sentido, é válido sobrelevar que este estudo está fundamentado teoricamente em Freire (1989), em Brasil (1996, 1997) e em Lima (2016), que dialogam e ratificam as considerações elencadas no presente artigo.

Versando ainda sobre o percurso metodológico para a construção desta escrita científica, é importante acentuar que ela é também classificada como um estudo de caso, tendo em vista a necessidade de ir a campo para sua realização. Segundo Yin (2015), essa ação permite, ao investigador, um aprofundamento em relação ao fenômeno estudado.

É importante destacar que a realização de uma pesquisa ultrapassa o simples desejo da descoberta. Ela exige uma metodologia clara e bem delineada, direcionando-a e possibilitando percorrer caminhos que a torne real e científica (RIBEIRO, 2016). Nesse sentido, ela constrói novos conhecimentos e, no caso citado, ajudou a desenvolver estratégias que auxiliam no processo de leitura e escrita de alunos do Ensino Fundamental II.

Além de informar os objetivos deste texto, bem como traçar todo percurso teórico e metodológico para a sua construção, é importante destacar a segmentação à qual o texto está evidenciado. Assim, o artigo situa o leitor, na sua **Introdução**, acerca da temática, apresentando seus objetivos, bem como o referencial teórico deste estudo, o problema da investigação e seu pressuposto.

Na seção 2 é tratado sobre a **Metodologia** utilizada na aplicação do projeto. Em seguida, a seção 3, intitulada **Análise e discussão dos resultados**, apresenta os resultados do projeto e as produções dos alunos, e, finalizando, são apresentadas as **Considerações Finais**.

## **METODOLOGIA**

O projeto “Leio, logo escrevo: A prática da leitura a favor da escrita” foi aplicado em 2019, com os estudantes do 6º ano, no turno vespertino, de uma escola de ensino fundamental, do município de Tobias Barreto, localizada no Centro-Sul do estado de Sergipe. Por tratar-se de uma ação voltada para a disciplina Estágio Supervisionado I: Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, a prática ocorreu durante duas semanas, e desenvolveu-se de forma articulada ao conteúdo da professora regente; como exigido no próprio regimento da disciplina.

De forma geral, segundo o Manual de Estágio da Faculdade, a primeira semana de estágio é corresponde ao período de observação. Nesses dias, as estagiárias ficam apenas observando o dia a dia da sala de aula e do trabalho do professor regente, fazendo anotações que julgar importantes, bem como acompanhando o conteúdo ministrado pelo professor regente, para, na semana seguinte, dar continuidade ao planejamento. Essas anotações servem para a composição do relatório de estágio, que é entregue, na faculdade, ao final do período semestral.

Na segunda semana corresponde ao período de regência, as estagiárias, sob orientação do professor regente, iniciam a prática do estágio, isto é, começam a ministrar as aulas,

seguindo, como já informado, o planejamento do professor da disciplina, neste caso, Língua Portuguesa, cujo conteúdo correspondia a “Tempos Verbais do Modo Indicativo”.

Ainda durante a primeira semana, as estagiárias perceberam que muitos alunos da turma sentiam muita dificuldade na hora da leitura, inclusive alguns mal sabiam ler, apenas soletravam as palavras, não sabendo informar, ao final da soletração, a palavra que acabara de pronunciar. Em uma conversa entre as estagiárias e o professor regente, foi falado sobre a possibilidade de um projeto de leitura que pudesse auxiliar os alunos, daí surgiu o projeto “Leio, logo escrevo! A prática da leitura a favor da escrita, de autoria das estagiárias e sob a orientação do professor regente.

As aulas no projeto aconteceriam no contraturno, ou seja, os alunos frequentavam as aulas regulares pela manhã, já as aulas no projeto eram à tarde. As aulas iam das 14h às 17h30, divididas em dois tempos de 1h30 cada, com 30 minutos de intervalo.

É importante ressaltar que todos os procedimentos para elaboração do projeto foram informados à faculdade, que, de imediato, apoiou as estagiárias e permitiu que o período de regência correspondente à disciplina Estágio Supervisionado I – Língua Portuguesa no Ensino Fundamental fosse aplicado no projeto. Também é válido sobrelevar que essa ação fez com que a carga horária do período de regência fosse maior, ao comparar-se com a carga destinada ao ensino regular, que é de 5h/aula por semana; pois as aulas durante o projeto totalizaram 15h/aula.

Iniciado o projeto, seguindo, como anteriormente informado, o planejamento, foi abordado, no primeiro dia, o conteúdo “Verbos Regulares no Presente do Indicativo”. Para iniciar, foi explicada a diferença entre tempos e modos verbais, onde tempo, de forma geral, se divide entre presente, passado (os chamados tempos pretéritos) e futuro; e os modos são o indicativo, que expressa a ideia de certeza de execução da ação; o subjuntivo, que passa a ideia de possibilidade ou desejo de que algo aconteça; e o modo imperativo, que exprime a ideia de ordem.

Como os discentes já haviam visto algumas classes de palavras, a exemplo de adjetivo e substantivo, apenas para retomar o conteúdo e fazer com que eles não esquecessem que as palavras são identificadas por classes, sobretudo para que os alunos reconheçam as palavras pela classe a que pertencem; foi falado sobre a diferença entre um substantivo, que é a classe de palavras que dá nome às coisas e pessoas, como, por exemplo, computador, Brasil, escola



etc.; e verbo, que é denota movimento, ação, execução, como, por exemplo, cantar, comer, partir etc. Ainda antes de encetar o conteúdo programado para o dia de aula, também foi mostrada a diferença entre substantivos e adjetivo, que é a palavra que denota uma qualidade, a exemplo de bonito, feio, talentoso, colorido etc., apenas para lembrar um conteúdo que os alunos já haviam estudado.

A fim de verificar o nível de compreensão dos estudantes acerca do que estava sendo dito, os estudantes ouviram a música “Aquarela” (1983), de Vinicius de Moraes e Toquinho. Logo após a audição da música, foram entregues folhas de papel com a letra da canção, sendo que havia alguns espaços vagos, onde os alunos teriam que prestar atenção na música, que foi mais uma vez ouvida, para identificar as palavras que estavam faltando e preencherem aquele vácuo. A canção foi repetida três vezes, a fim de que conseguissem completar os espaços. Os que não conseguiram, foram ajudados pelos colegas que haviam concluído a atividade e pelas estagiárias também.

Após identificarem e escreverem as palavras nos espaços vazios, os estudantes tinham que informar a qual classe de palavras elas pertenciam. É importante salientar que, propositalmente, as palavras retiradas da música pertenciam a uma das classes lembradas na aula deste dia, como substantivo, adjetivo e verbo, por exemplo. Ressalta-se que, no caso dos verbos, neste primeiro momento, os discentes apenas os identificariam como classe gramatical, mas não os classificariam segundo sua conjugação, ou seja, neste primeiro momento, bastava classificar como verbo, mas não precisariam identificar o modo e o tempo verbais.

Esse momento de atividade com músicas foi importante, pois incentivou a prática de leitura em voz audível, a audição e a escrita. Além disso, houve também uma discussão a respeito da mensagem que a música queria passar, pois “[...] qualquer que seja o texto, terminada a sua leitura, é indispensável a discussão em torno dele” (FREIRE, 1989, p.28).

Como é possível perceber, a partir do escrito, esse primeiro momento foi reservado para retomada de conteúdos, visando a perceber o nível de conhecimento dos alunos acerca do conteúdo abordado e buscando atingir o objetivo proposto, que é estimular a leitura e auxiliar a escrita dos estudantes.

Após o intervalo, foi falado sobre Verbos Regulares, que são verbos cujos radicais não mudam, independente do tempo verbal conjugado; e Verbos Irregulares, que são verbos cujos

radicais sofrem alterações durante a conjugação. Vale sobrelevar que foi apenas uma breve explanação a fim de mostrara diferença entre um e outro, mantendo o foco no conteúdo “Verbos Regulares no Presente do Indicativo”, conforme estava proposto no planejamento do professor regente.

De forma teórica, como dito acima, explicou-se aos discentes o que é um verbo regular, bem como a diferença entre radical (parte principal do verbo) e terminação (parte final do verbo, após o radical). Foi também explicado que, na língua portuguesa, os verbos estão vinculados a três terminações (AR – 1ª conjugação / ER – 2ª conjugação / IR – 3ª conjugação). Nesse momento, foi dito também que os verbos terminados em OR, como, por exemplo, Depor, Compor, Repor etc., são verbos pertencentes à 2ª conjugação.

Neste dia, trabalhou-se com algumas charges e tirinhas, incentivando a leitura e a interpretação desses gêneros textuais, nos quais estava escrito: “Eu prendo /tu prendes /ele prende /nós prendemos /vós prendeis /eles *soltam*”; e “Estude, porque até queimadura tem 3º grau”.

A primeira tirinha utilizada foi a que estava escrito “Eu prendo /tu prendes /ele prende /nós prendemos /vós prendeis /eles *soltam*”<sup>1</sup>. Esse momento foi muito produtivo, porque, além de trabalhar com a conjugação verbal, tendo em vista que a terceira pessoa do plural trouxe um verbo diferente do que estava sendo conjugado inicialmente, os alunos foram levados a pensar a respeito da temática, usando seus conhecimentos prévios na explicação.

Nesse momento, as estagiárias instigaram os alunos para que falassem um pouco do porquê de o último verbo ser diferente. Alguns alunos, talvez por conta da tenra idade ou porque seus pais, quiçá, não falem sobre o assunto em casa, não souberam explicar por que o verbo havia sido trocado; outros, no entanto, fizeram ligação com cadeia, ladrões, juízes, polícia etc.

Depois da atividade e da discussão acerca da mensagem transmitida, foi trabalhada a charge “Estude, porque até queimadura tem 3º grau”<sup>2</sup>. Nesse caso, além de estimular a prática da leitura, que favorece, conseqüentemente, a escrita, também foi falado sobre a importância

<sup>1</sup>Material disponível em: <http://informativoescolar.blogspot.com/2011/11/conjugacao-de-verbos.html>. Acesso em: 10 Out. 2019

<sup>2</sup>Material disponível em: <https://pt.dopl3r.com/memes/engra%C3%A7ado/estudb-porque-ati-ueimadura-tem-30-gra-uao/35204>. Acesso em: 10 Out. 2019

de continuar os estudos, passando por toda a educação básica, até chegar ao nível superior. Foi dito que, buscando sempre estudar, praticar a leitura e ter uma boa escrita; esses objetivos poderiam ser alcançados.

O trabalho com esses gêneros textuais foi bastante prazeroso para as crianças, porque as imagens foram projetadas na parede, através do *Datashow*, o que eles não estavam acostumados a ver no dia a dia; além disso, também permite a construção do pensamento crítico, o que corrobora com a prática da pesquisa qualitativa baseada no estudo de caso, uma vez que busca explicar ou descrever determinada situação, isto é, o caso do processo de aperfeiçoamento da leitura e escrita dos alunos do 6º ano.

No segundo dia, os alunos receberam dicas de como conjugar verbos regulares no presente do indicativo, onde eles identificariam as terminações deste tempo, lembrando que há terminações para verbo de primeira conjugação (**o – as – a – amos – ais – am**), para os de segunda (**o – es – e – emos – eis – em**) e para os de terceira conjugação (**o – es – e – imos – is – eem**). Bastava o aluno saber que todo verbo regular, no presente do indicativo, possui tais terminações, e que, juntando os radicais dos verbos a essas terminações, haveria a conjugação do verbo no Presente do Indicativo. Foi colocado no quadro um exemplo, como demonstrado abaixo:

<b>CANT</b> $\Rightarrow$	<b>o</b> <b>as</b> <b>a</b> <b>amos</b> <b>ais</b> <b>am</b>	<b>BEB</b> $\Rightarrow$	<b>o</b> <b>es</b> <b>e</b> <b>emos</b> <b>eis</b> <b>em</b>	<b>PART</b> $\Rightarrow$	<b>o</b> <b>es</b> <b>e</b> <b>imos</b> <b>is</b> <b>em</b>
---------------------------	-----------------------------------------------------------------------------	--------------------------	-----------------------------------------------------------------------------	---------------------------	----------------------------------------------------------------------------

Foi dito que se pegar o radical dos verbos Viajar (**viaj**), Comer (**com**), Dividir (**divid**), ou qualquer outro verbo regular, e juntar com as terminações do presente do indicativo informadas acima, haveria a conjugação correta. Com essa dica, eles não errariam mais nenhuma conjugação de verbo regular no presente do indicativo. Com as explicações e os exemplos, os alunos entenderam, e foi uma tarde muito proveitosa, contam as estagiárias.

Nesse dia, foram trabalhadas algumas atividades, inclusive com formulações de frases onde a construção frasal, segundo a gramática normativa, apresentava erro ortográfico, para



que eles percebessem onde estava o erro e como consertá-lo. As estagiárias aproveitaram esse momento para explicar a diferença entre a maneira como algumas pessoas falam, citando exemplos da variação linguística, sobretudo mostrando exemplos claros do dia a dia de cada aluno na cidade onde vivem, comparando com a conjugação verbal que estavam estudando, onde o verbo deve concordar com o sujeito.

Foi falado da importância de falar e escrever segundo determina a gramática normativa, mas também ficou claro para os alunos, mesmo sendo crianças de 6º ano, que a maneira como outra pessoa fala, mesmo que seja diferente da que ele fala, ou ainda estando em desacordo com a forma que eles estavam estudando naquele dia, não seria passível de manguação ou crítica, pois há muitas formas de falar, desde que a comunicação seja efetivada. Nesse sentido, foi trabalhado o conteúdo programado para o dia, mas também aproveitou-se para trabalhar questões referentes às variações linguísticas do português; conteúdo bastante debatido nas disciplinas que envolvem a ciência linguística.

No terceiro dia, explanou-se sobre a história das medidas de tempo e quais instrumentos utilizados até aquele momento eles conheciam. Logo após, foram mostradas algumas formas antigas de medidas de tempo, como ampulheta, o relógio de sol, até chegar aos dias atuais, como os relógios digitais. Os alunos observaram a estrutura dessas medidas de tempo e conheceram a função de cada uma, sempre ligando aos tempos verbais estudados.

Esses instrumentos foram utilizados com o objetivo de explicar, de forma clara e lúdica, sobre a diferença entre presente, passado e futuro; seguido de uma atividade complementar para que eles entendessem, a partir do texto trabalhado na atividade, quando uma frase está escrita no presente, no passado ou ainda representando algo futuro.

Nesse dia, as estagiárias iniciaram retomado o conteúdo anterior, Presente do Indicativo, lembrando alguns exemplos da aula anterior, e, em seguida, a partir dos instrumentos citados acima, trabalharam o Pretérito (passado). Sempre utilizando apenas verbos regulares, as acadêmicas falaram sobre o Pretérito Perfeito, que corresponde à ação ocorrida e concluída no passado, e sobre o Pretérito Imperfeito, que é quando a ação, no passado, foi iniciada, mas não foi concluída.

Depois, foram distribuídos alguns gêneros textuais, como receitas domésticas, notícias de jornais, propagandas, poemas, contos infantis e letras de músicas, para que retirassem, desses elementos, os verbos que eles encontrassem. Como, até esse momento, eles já haviam

estudado o Presente, o Pretérito Perfeito e o Imperfeito, eles deveriam destacar os verbos encontrados nos gêneros textuais distribuídos e, depois, classificar o tempo ao qual o verbo estava conjugado.

Vale evidenciar que o uso dos gêneros textuais citados se deu para que o aluno percebesse que ler é importante, e que existem inúmeros formas de produzir um texto, e que todos são importantes, inclusive as leituras escolares dos livros didáticos. Além disso, a leitura também é importante para que escrevam bem, ajudem seus pais nas pequenas tarefas domésticas, como, por exemplo, lendo a receita de um bolo ele estaria ajudando sua mãe a cozinhar. Ou seja, ler ajuda a escrever melhor.

No segundo momento da aula, foi apresentada a dinâmica do *Stop*. Essa dinâmica tem o objetivo de facilitar o entrosamento, despertar a cordialidade, além de promover aproximação entre os discentes. Vale ressaltar que a proposta geral do projeto é mostrar as habilidades necessárias a um professor de português no combate às dificuldades de leitura e escrita dos alunos, e essa dinâmica favorece, como já exposto, o entrosamento e a aproximação entre os estudantes. Logo, caso houvesse algum aluno com vergonha de participar da aula, essa dinâmica poderia ajudá-lo a vencer essa barreira; e isso pode ser utilizado pelo docente em outros momentos de sua vida profissional, pois aprender brincando é muito mais proveitoso para uma criança e ainda ajuda a vencer seus medos.

Depois dessa atividade prática, os estudantes voltaram ao exercício feito com uso dos gêneros textuais. Nesse momento, a turma foi dividida em cinco grupos. Cada grupo deveria escolher um colega para apresentar os verbos encontrados nos respectivos gêneros textuais anteriormente distribuídos. O que chamou a atenção foi vê-los conversando para decidirem quem seria escolhido para representar o grupo e falar os verbos encontrados.

Nesse sentido, Ribeiro e Santos (s/d, p.2) afirmam que:

Todos os esforços no sentido de se produzir um trabalho coletivo teria como finalidade maior a construção de uma sociedade igualitária, com menos desigualdades sociais, que todos possam usufruir do patrimônio cultural acumulado pela humanidade: conhecimento científico, bens e serviços, gerando qualidade de vida.

No quarto dia, dando sequência às atividades dinâmicas, agora, com uma ampulheta feita com duas garrafas pet e areia, os alunos tiveram que escrever, de acordo com o tempo da ampulheta, verbos, substantivos e adjetivos que começassem com a letra do alfabeto que

saísse no jogo. Essa atividade trabalhou o raciocínio, a memória, a agilidade e a capacidade de distinção entre as classes gramaticais citadas. No caso dos verbos, após serem identificados, os estudantes deveriam dizer a que tempo verbal eles pertenciam. Caso não soubessem, o colega poderia ajudar.

É importante sobrelevar que o objetivo da atividade não era caracterizar quem sabia mais ou menos, e sim entender que um pode ajudar o outro, tanto na execução das tarefas escolares, bem como no cotidiano da vida, assimilando, sobretudo elevado, como já citado anteriormente, que não há certo ou errado, mas, falares diferenciados, onde uma forma de falar não sobrepuja a outra, e que, com igualdade de valor, o aluno compreende o emprego verbal que está baseado na gramática estudada.

O conteúdo reservado para este dia foi o Futuro do Indicativo, tanto o Futuro do Presente, que é o tempo verbal que dá a certeza de que algo vai acontecer; como o Futuro do Pretérito, que é o tempo que expressa uma condição para que determinada ação seja executada no futuro.

As atividades referentes ao conteúdo estudado foram apresentadas em dois momentos. No primeiro momento, os estudantes foram levados a pensar em alguns sonhos que poderão ser realizados, quando forem mais velhos. As estagiárias solicitaram que eles escrevessem em seus cadernos esses sonhos, usando sempre o verbo no Futuro do Presente.

Depois que escreveram, alguns alunos expuseram seus desejos para o futuro. Nesse momento foi falado sobre a importância de sempre ter sonhos, desejos, metas, mas que, para que esses sonhos fossem realizados, seriam necessárias algumas ações. Neste momento foi falado sobre o Futuro do Pretérito. Eles também foram levados a pensar que, determinados sonhos, só são alcançados mediante uma ação, ou seja, a condição que o Futuro do Pretérito expressa em sua conjugação.

É importante enfatizar que trabalhar de forma que atraia o aluno para o centro da aprendizagem traz eficácia para esse processo. Nesse sentido, a utilização de recursos, sejam eles tecnológicos, ou não, torna-se uma ação benéfica no dia a dia dentro da sala de aula. Para Lima, Nunes e Alves (2019), esses recursos facilitam a aprendizagem, e, no que se refere aos instrumentos tecnológicos, estes estão mais acessíveis à população e contribuem para a ampliação e melhoramento do processo de ensino e aprendizagem.

Entende-se, a partir do exposto, que inovar em sala de aula não está limitado ao simples uso de tecnologias digitais, embora essas tecnologias sejam fundamentais para o professor no processo de construção da aprendizagem dos seus alunos, mas a utilização de recursos que sejam de uso diário dos estudantes, assim como as garrafas pet, por exemplo, são igualmente importantes, desde que se faça o uso correto e adequado desses instrumentos.

No quinto dia, os estudantes puderam colocar em prática a escrita, com a construção de uma linha do tempo, onde eles poderiam citar experiências vividas no passado, bem como a experiência que estavam vivendo no momento, com o projeto de leitura e escrita, e ainda pensarem em algo que eles planejassem para o futuro. Com isso, eles fizeram uso da língua escrita, utilizando-se dos tempos verbais estudados até o momento.

Após esse exercício, os discentes iniciaram outro. Agora, a produção de uma carta para os colegas. Nesta carta, eles utilizariam experiências vividas na inter-relação em sala de aula durante a aplicação do projeto de leitura. Os alunos tinham liberdade de escrever sobre o que melhor lhes conviesse, trabalhando, assim, a criatividade textual de cada um.

É importante sobrelevar que este momento representou o ápice do projeto, pois os alunos, por haverem tido contato com alguns gêneros textuais, puderam escrever de forma livre, inclusive pegando algum gênero que mais gostasse e, fazer dele, um modelo para sua escrita, ou ainda poderia fazer uma paródia a partir do gênero escolhido, ou seja, caso optassem por um poema, eles trocariam algumas palavras e dedicariam o texto ao colega da sala.

Outra metodologia adotada no desenvolvimento do projeto foi a apresentação oral do conteúdo dos gêneros lidos; esta, reservada para o segundo momento deste quinto e último dia de aplicação do projeto. Dentre estes gêneros, o poema “Beba coca cola”, de Décio Pignatari. Nesse momento, os alunos puderam expressar suas opiniões, inclusive sobre alimentação saudável, exercitando a oratória, praticando também essa outra face da linguagem verbal.

Como é possível perceber, todas as ações desenvolvidas no projeto de leitura passam pela esférica prática da aprendizagem, ou seja, eram dadas algumas explicações teóricas acerca do conteúdo, mas o ponto forte do projeto foram as atividades práticas e as dinâmicas. Essa conduta levou os alunos a perceberem que, brincando, fazendo as atividades propostas pelas estagiárias e participando das dinâmicas; eles estavam praticando a leitura e a escrita.

Nas ações descritas acima, vale ressaltar que houve momentos onde as atividades eram realizadas individualmente, mas também houve ações trabalhadas em grupos, com intuito de promover a socialização e a aproximação entre os colegas, uma vez que a escola tem o papel de socializar o indivíduo, preparando-o para o pleno exercício da cidadania e para o ingresso no mercado de trabalho (BRASIL, 1996).

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa é definida com uma abordagem científica que visa à compreensão de um fenômeno, o comportamento humano e suas particularidades, bem como inúmeras outras situações; ela tem caráter subjetivo e traz muitas contribuições para o desenvolvimento de determinadas ações, como, por exemplo, a contribuição para a prática da leitura dos alunos do 6º ano, de uma escola de ensino fundamental, localizada na cidade de Tobias Barreto, estado de Sergipe.

Diante do exposto, é importante ressaltar que esta seção preocupou-se em apresentar, de forma minuciosamente detalhada, todo o processo metodológico aplicado ao projeto “Leio, logo escrevo: A prática da leitura a favor da escrita”, contudo, os resultados alcançados com esse projeto, tanto no que se refere às contribuições oferecidas ao estudante do Curso de Letras, quando estiver no período de estágio, como sua representatividade no processo de aprendizagem do estudante, são descritos e discutidos na seção a seguir.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Durante o estágio, foi desenvolvida a prática de leitura em voz audível e de leitura silenciosa, pois, para muitos alunos, sobretudo de escolas públicas, salvo algumas exceções, é no ambiente escolar que ele vai apropriando-se do hábito de ler. Para muitos alunos, principalmente nas séries iniciais da educação, é através da “contação de histórias”, por exemplo, que a criança vai desenvolver o gosto pela leitura.

É importante que o professor seja o mediador para que esse processo seja realizado, pois o professor é [...] peça fundamental na construção do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, uma vez que cabe a ele a responsabilidade de tirar dúvidas dos discentes, mediar discussões que conduzam ao aprendizado, aplicar provas em sala de aula etc. (LIMA, 2016, p. 158).

No caso de estagiários, ou seja, futuros professores, esta ação também os fortalece no que se refere às experiências de sala de aula. Neste prisma, Ferreira (2001) destaca que é este o espaço adequado para se instaurar a ação pedagógica do professor como alguém capaz de promover situações que incentivam o desejo de ler nos seus alunos.

Além do fortalecimento profissional dos acadêmicos do Curso de Letras, os estudantes da citada escola tiveram contato com diversos gêneros textuais, como propagandas, receitas, contos, letras de músicas; e isso lhes possibilitou maior relação com a cultura escrita e com a prática de leitura. Através dessas experiências, partindo dos conhecimentos prévios que os alunos possuem, eles foram levados a descobrir e compreender o uso da linguagem, seja ela pregada nas gramáticas ou a usada no dia a dia das pessoas, ampliando assim os seus conhecimentos.

O contato com os gêneros textuais acima descritos, bem como com as práticas desenvolvidas durante a aplicação do projeto, além do auxílio na prática de leitura e escrita, fizeram com que os estudantes percebessem que ler pode ser algo bom, prazeroso, e, com isso, sentiram-se estimulados à leitura, ademais, também foi possível perceber melhor desempenho na produção textual desses alunos. Isso leva a compreensão de que:

[...] a forma como cada aluno-professor interage em função de seu estilo de aprendizagem, saltando de uma questão para outra ou focando e aprofundando mais uma questão, interfere diretamente no papel do professor que mesmo que queira não consegue ser o único responsável pela verdade científica (BORBA; MALLHEIROS; AMARAL, 2011, p.15).

Depreende-se, a partir do exposto, que é possível perceber que a função do professor não é somente passar conteúdo e depositar conhecimento no aluno, como se nada ele soubesse, ou, parafraseando Paulo Freire, como se o aluno fosse uma “tábua rasa”; mas interagir com este discente, proporcionar formas que facilitem sua aprendizagem, exatamente como fizeram as estagiárias com os alunos do 6º ano de uma escola na cidade de Tobias Barreto-SE.

Nesse sentido, vale ratificar que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) afirmam que “Uma prática intensa de leitura na escola é, sobretudo, necessária, porque ler ensina a ler e escrever” (BRASIL, 1997, p. 47). Baseado nesta premissa, o projeto “Leio, logo escrevo: A prática da leitura a favor da escrita” se torna relevante, uma vez que incentivou uma prática de



leitura dinâmica e agradável, além da manutenção direta com os PCN, que correspondem a um importante documento a serviço da educação.

Além desta contribuição, Travaglia (2011), em seu artigo “O que é um ensino de Língua Portuguesa centrado nos gêneros?”, faz a apresentação detalhada sobre os textos materializados que circulam na sociedade. Se a língua se transfigura em forma de textos que são materializados no cotidiano, isto é, através de diversos gêneros textuais, é de suma importância trabalhar com eles.

Uma forma de trabalho com textos se deu com a escrita da linha do tempo de suas próprias vidas, contemplando algumas competências, como noção cronológica e produção escrita, e, ao mesmo tempo, compartilharam momentos por eles vivenciados. Com essa prática, foi possível também realizar uma ação interdisciplinar, envolvendo a disciplina História, onde os estudantes trouxeram exemplos particulares vividos no passado, mostrando, com essa atividade, que esta disciplina também é muito importante para a formação do currículo escolar.

Outro resultado decorrente das práticas de leitura foi a produção de cartas para os colegas. Nessa atividade, os alunos, além da escrita, exercitaram a oralidade, através da leitura das cartas em sala de aula, bem como as competências socioemocionais, as quais, a escola, como agente transformadora, também precisa desenvolver. A afetividade e as relações interpessoais são importantes, porque melhoram a convivência em sala de aula, e os alunos podem expressar, nas cartas, o que, na maioria das vezes, não fariam pessoalmente.

Esse resultado foi percebido nas atividades desenvolvidas durante a aplicação do projeto. Já a culminância, foi feita em dupla e apresentada a todos em sala de aula, demonstrando, como resultado, que os estudantes são capazes de produzir textos escritos, de utilizar o raciocínio lógico, e falar sobre suas “vivências”, além de contextualizarem uma letra de música, ou mesmo construírem uma paródia.

A maioria dos discentes optou por fazer uma paródia. Assim, eles tiveram que copiar a letra da música original, ler, pensar em novas palavras que rimassem com a música e, ao mesmo tempo, fizessem parte das temáticas sugeridas (família, escola e tecnologias). O resultado foi maravilhoso. A escrita da paródia exercitou a capacidade lexical dos discentes, visto que tiveram de pensar em palavras que pudessem ser encaixadas na letra e na melodia.

As paródias produzidas transitaram entre vários gêneros musicais, como, por exemplo, música gospel, *funk*, *hiphop* e *pop*, que são estilos musicais muito ouvidos entre o público com a faixa etária dos estudantes que participaram do projeto.

É possível constatar que as práticas de leitura e escrita devem ser desenvolvidas em ambientes que proporcionem o contato com atividades práticas, em ambientes que promovam o letramento. Com o advento das tecnologias, surge também o termo letramento digital, o qual, de acordo com Hendel e demais autores (2018), quando trabalhado em sala de aula, promove situações favoráveis para aquisição da leitura e da escrita.

Nesse mesmo sentido, Lima (2016) assevera que a tecnologia traz significativas contribuições para a educação. Assim, fica difícil pensar em uma sociedade moderna, com avanços na medicina, na indústria, no comércio, além de avanços em inúmeros outros setores; sem pensar no avanço educacional, para isso, a tecnologia é de fundamental importância. Esse avanço educacional, além do uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC), envolve estratégias didáticas dinâmicas e diferenciadas, a exemplo das atividades práticas desenvolvidas com os alunos do 6º ano, da escola onde o projeto foi executado.

Diante do exposto, vale citar que a pesquisa de Santos (2017) revela que o déficit de leitura e escrita no ensino médio é um problema advindo do ensino fundamental. A autora ainda evidencia, em sua pesquisa, que esse problema vem da base e se estende, em muitos casos, até o ensino superior. Assim, é possível constatar a importância do processo de alfabetização, ensinando não somente a decodificar palavras, mas a entendê-las no contexto da frase, e, nesse aspecto, as ações desenvolvidas neste projeto de leitura, como já demonstrado nesta escrita científica, também contribuíram de forma significativa.

Segundo Freire (2001), não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino, outra contribuição que corrobora para a aplicação deste projeto de leitura. A partir disso, subentende-se que as práticas de leitura e de escrita estão tornando-se cada vez mais importantes para a aprendizagem da língua escrita, pois a prática de alfabetizar apenas pelo processo tradicional já se tornou obsoleta, daí a importância de apresentar, ao público estudantil, formas prazerosas e divertidas de aperfeiçoar a leitura e, conseqüentemente, a escrita.

Destarte, é preciso estimular a prática da leitura a favor da escrita, o que Freire (1989) defende como momentos essenciais que fazem parte de um mesmo processo. Esse mesmo

autor garante que é necessário refletir criticamente sobre a prática educativa, a fim de tornar, o mais claro possível, o processo de aprendizagem de leitura e escrita de uma criança, evitando, assim, a reprodução alienada, uma vez que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 1989); e se essas práticas educacionais forem trabalhadas desde a graduação dos aspirantes a professores, muitos problemas de leitura e escrita dos alunos da educação básica poderão ser minimizados.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve o intuito de relatar as experiências vivenciadas pelas estagiárias, alunas do 7º período do Curso de Letras, das Faculdades Integradas de Sergipe (FISE), e foi desenvolvido, tendo como suporte, a pesquisa qualitativa, baseada no estudo de caso, que ratifica as considerações elencadas.

O projeto visou amostrar as habilidades necessárias a um professor de português no combate às dificuldades de leitura e escrita dos alunos, bem como estimular a leitura e auxiliar a escrita dos estudantes. Nesse sentido, os pilares, leitura e escrita, foram contemplados. Os objetivos do projeto foram, portanto, alcançados, no entanto, não foi ainda o suficiente para erradicar o *déficit* na leitura apresentada por esses alunos, necessitando de mais tempo e mais práticas voltadas para esse objetivo de estimular a prática de leitura e escrita.

O professor, enquanto mediador da aprendizagem, precisa refletir sobre a própria prática pedagógica e sobre o aprendizado dos seus alunos. Não se pode mais pensar em escrita desprovida da decodificação, pois, aos que apenas escrevem, mas não conseguem ler o que está escrito, são chamados analfabetos funcionais, ou seja, são apenas decodificadores de letras e grafemas.

Essa foi a proposta da realização do projeto, isto é, fazer com que os alunos não sejam meros decodificadores de palavras, que sejam leitores e escritores coerentes. Para isso, é preciso desenvolver atividades de escrita que estejam concomitantemente desenvolvidas em situações que incluam a leitura e a escrita num mesmo processo.

Cabe aos docentes a criação de situações propícias ao desenvolvimento da leitura e da escrita dos estudantes, mas, para isso, é necessário pensar em ações dinâmicas que favoreçam o processo de construção da aprendizagem.

Seguir livros didáticos, de forma meramente teórica, em determinados casos, pode não ser suficiente para a formação do estudante, pois não há uma fórmula específica e engessada para se trabalhar os conteúdos. Sendo assim, a partir desse pressuposto, é preciso perceber quando é necessário pensar em atividades práticas e lúdicas de leitura, que ultrapassem ao simples ato de “ler a lição”; prática tão comum de alguns professores de escolas sergipanas.

Assim, conclui-se que os resultados obtidos comprovam que as práticas de leitura e escrita andam de mãos dadas, dando suporte uma à outra; e que a questão da escrita e da leitura dos estudantes deve ser tratada desde a base, ou seja, desde as séries iniciais da educação, para que se construa uma aprendizagem eficaz.

## REFERÊNCIAS

BIANCHI, A. C. M ALVARENGA, M; BIANCHI, R. **Orientação Para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BORBA, M. C; MALHEIROS, A. P. S; AMARAL, R. B. **Educação a Distância online**. 3 ed. Belo Horizonte, Autentica Editora, , 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://www.cpt.com.br/pcn/parametros-curriculares-nacionais-lingua-portuguesa>. Acesso em 15 Jul. 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 15 Jul. 2020.

COUTINHO, C. P. **Metodologia da Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática**. 2ª ed. Lisboa, Almedina, 2013.

LIMA, E. S. **Educação a Distância no Instituto Federal de Sergipe: um estudo de caso a partir de reflexões dos alunos concluintes do Curso Técnico em Administração**. 2016, 169f. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação), Mestrado em Educação, Universidade Tiradentes - UNIT, Aracaju-SE, 2016.

LIMA, E. S; NUNES, A. K. F; ALVES, A. C. M. **Reflexões dos alunos concluintes do Curso Técnico em Administração, na modalidade EAD, do Instituto Federal de Sergipe.** *Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12*, GUILHERME, W. D. (org) – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, p.127-137, 2019.

FERREIRA, L. S. **Produção de leitura na escola.** 1ª ed. Salvador-BA, Ijuí, 2001.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

HENDEL, G. N; *et al.* **Letramento digital:** o uso do tablet como recurso móvel facilitador da alfabetização e do letramento. In: *IV Colóquio Luso-Brasileiro de Educação*, 2018, Braga e Paredes de Coura, Portugal. Anais. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/viewFile/10589/8266>. Acesso em: 10 Jul. 2020.

RIBEIRO, K. A. **Gestão no Polo de Apoio Presencial de Educação a Distância:** Estudo de caso da Universidade Tiradentes. 2016, 169f. Trabalho de Conclusão de Curso (Dissertação), Mestrado em Educação, Universidade Tiradentes - Unit, Aracaju, 2016.

RIBEIRO. S. S.; SANTOS, S. A. **O trabalho coletivo na rotina escolar e a construção do Projeto Político-Pedagógico.** s/d. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/638-4.pdf>. Acesso em: 12 Jul. 2020

SANTOS, A. F. **Reflexões sobre as práticas de leitura e escrita na turma do 9º ano do ensino fundamental da Escola Ana Nery.** In: *X Encontro Internacional de Formação de Professores. XI Fórum Permanente Internacional De Inovação Educacional.* Anais. Enfope, Unit, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/download/5200/1822>. Acesso em 10 Jul. 2020.

TRAVAGLIA, L. C. **O que é um ensino de Língua Portuguesa centrado nos gêneros?** In: Anais do SIELP. Volume 1. Uberlândia: EDUFU, p.509-519, 2011.

YIN, Robert K. **Estudos de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

**READ, SO WRITE: A REPORT OF EXPERIENCE ON THE PRACTICE OF  
READING IN FAVOR OF WRITING**

**ABSTRACT**

This paper reports on the experience of trainees of the Pedagogy of Faculdades Integradas de Sergipe, in a Municipal Elementary School, located in the city of Tobias Barreto, state of Sergipe, Brazil. occurred in two distinct moments: observation and regency, where it was noticed the need to apply a reading project with a 5th grade class. The project titled "I read, then I write! The practice of reading in favor of writing" aimed, as an objective, stimulating the reading practice by helping and assist students in writing. The methodology is based on the qualitative approach, through observation and reflection of the data obtained, supported by the bibliographic research, and presents some resources used during classes, such as the dynamics verbs Stop, made of pet bottles, works with textual genres, silent and aloud readings. The results were observed through productions such as letters and parodies.

**Keywords:** Writing. Supervised Internship. Teacher Training. Reading.

**LEO, LUEGO ESCRIBO: UN RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE LA PRÁCTICA  
DE LA LECTURA A FAVOR DE LA ESCRITURA****RESUMEN**

El artículo relata la experiencia vivida por estudiantes del curso de Letras de las Faculdades Integradas de Sergipe, en una escuela municipal localizada en la ciudad de Tobias Barreto - SE; con la aplicación de un proyecto de lectura con alumnos del 6º año. El proyecto "¡Leo, luego escribo! L práctica de lectura a favor de la escritura" tuvo, como objetivo, mostrar las habilidades necesarias a un profesor de portugués en el combate a las dificultades de lectura y escritura de los alumnos, bien como estimular la lectura y auxiliar la escritura de los estudiantes. La metodología está basada en el abordaje cualitativo, apoyada en la búsqueda bibliográfica, y está fundamentado teóricamente en Freire (1989), en Brasil (1996, 1997) y en Lima (2016), que dialogan y ratifican las consideraciones elencadas en el presente artículo, que presenta algunos recursos utilizados durante las clases, como la dinámica del *Stop* de los verbos, hecha de botellas pet, trabajos con géneros textuales, lecturas silenciosas y en voz audible. Assí, se concluye que este proyecto fue de suma importancia para los alumnos del 6º año, pues contribuyó para fortalecer la práctica de lectura y escritura, e igualmente importante para la formación docente, pues garante una importante experiencia en el proceso de formación de los futuros docentes de lengua portuguesa.

**Palavras-clave:** Escritura. Pasantía Supervisionada. Formación Docente. Lectura.

---

Submetido em: agosto de 2020.

Aprovado em: setembro de 2020.

Publicado em: outubro de 2020.